



O Trem da História



Julho / Agosto / Setembro / 92 - Nº 6 - Ano I

**Boletim Informativo do Departamento de Patrimônio Histórico
da Fundação Cultural Calmon Barreto**



Foto aérea de Araxá - 1950 - (Arquivo DPH / FCCB)

Nesta Edição:

A história como ela é: Anna Jacintha de São José

Nosso Folclore

Araxá agradece

***Sobre a Origem das
Famílias: Ávila, Villela,
Porfírio de Azevedo***



EDITORIAL

Diante do princípio básico de que o trabalho desenvolvido pelo Departamento de Patrimônio Histórico deve ser fundamentado na seriedade que requer a pesquisa histórica e que essa, por sua vez, é uma atividade que demanda tempo devido à vicissitude da própria pesquisa, temos buscado algumas alternativas viáveis visando a preservar a nossa memória.

O "Trem da História" é um desses caminhos abertos no sentido de divulgar a forma de vida existente em Araxá desde a fase anterior a sua fundação. As seis edições trimestrais já publicadas permitem-nos reconhecer que a proposta inicial de levar à comunidade o registro de sua própria história, está sendo alcançada. Prova disso são as cartas recebidas dos leitores que residem em outras cidades, as visitas de alguns e o interesse manifestado por tantos outros em receber, periodicamente, as nossas publicações. Por outro lado, os recursos financeiros que podem vir a ser um obstáculo à continuidade do trabalho estão sendo conquistados na medida em que despertamos no público anunciante, atenção e credibilidade.

Procurando garantir outros recursos vindos da iniciativa privada foi assinado com a Arafertil um convênio: através de prestação de serviços, estaremos organizando o Arquivo Fotográfico da empresa.

O resultado financeiro desse convênio tem sido destinado à organização do nosso próprio Arquivo Fotográfico (de elevados custos), à obtenção de mobiliário e à manutenção de estagiários do curso de História da FAFI.

FAZENDO HISTÓRIA

ACERVO AUGUSTO MONTANDON

"Paixão Secreta" é a proposta do Museu Municipal Dona Beja que pretende incentivar os colecionadores a mostrarem seu acervo, permitindo à comunidade ter acesso a uma parcela da história que estes objetos representam.

A nova proposta teve início em 26 de junho com a exposição de relógios antigos do acervo Augusto Eduardo Montandon e contou com a colaboração direta da família que, gentilmente, cedeu as peças pelo período de um mês.

ARQUIVO FOTOGRAFICO DA ARAFÉRTIL

No dia 22 de junho p.p. foi assinado um acordo entre a Arafertil e o Departamento de Patrimônio Histórico da Fundação Cultural Calmon Barreto, referente à implantação do Arquivo Fotográfico da empresa. Seguindo os moldes do nosso próprio Arquivo Fotográfico, ou seja, de acordo com as normas técnicas de catalogação e preservação, o trabalho é realizado em etapas. Na primeira delas são analisadas cerca de 1.000 fotografias que retratam, na sua maioria, cenas de diferentes fases da empresa que vão desde a assinatura da escritura de constituição da Arafertil, passando pelas pesquisas geológicas preliminares, pela implantação da usina semi-industrial (inaugurada pelo então Governador Rondon Pacheco) até a construção da usina industrial, compreendendo o período de 1971 a 1976.

Nessa etapa, as fotos passam por uma seleção cronológica, pesquisa, catalogação e acondicionamento. Na sua identificação contamos com a colaboração dos profissionais que acompanharam a fase inicial da empresa, como os engenheiros Lauro Akira Takata, Haroldo Alves de Castro, Leonardo Aguiar e o advogado Roberto Pinheiro dos Santos.

FUNDAÇÃO PROMOVE MOSTRA ITINERANTE

A Fundação Cultural Calmon Barreto realiza desde o mês de agosto uma exposição itinerante sobre os trabalhos desenvolvidos nos seus diversos departamentos e seções. Essa mostra, que deverá percorrer várias escolas de nossa cidade, tem o objetivo de conscientizar a população sobre o trabalho de preservação e promoção dos nossos aspectos

culturais.

Esta será uma boa oportunidade para que os estudantes e suas famílias se informem sobre a história e acerca do trabalho que a Fundação Cultural Calmon Barreto realiza.



Diretores e funcionários do Banco do Brasil na inauguração da sua sede própria, à Rua Pres. Olegário Maciel, 303, em 10 de setembro de 1949. (Arquivo Banco do Brasil).



Família Francisco Porfírio Álvarez Machado e Aúrea de Castro Botelho. 1942. (Doação de Carmita Perez).

MUSEUS: TOMBAMENTO DE ACERVO

Numa iniciativa do Departamento de Patrimônio Histórico, está sendo realizado um efetivo tombamento dos acervos do Museu Municipal Dona Beja e Museu Sacro (incluindo o da Igreja São Sebastião). O trabalho, sob a responsabilidade do técnico Ailton Batista da Silva, especialmente contratado, consta de um minucioso registro de cada peça do acervo desses Museus (incluindo fotografia), segundo os moldes adotados pelos órgãos estaduais e federais de preservação do patrimônio histórico.

CARTAS DOS LEITORES

"...Recebi o "TREM DA HISTÓRIA", número 05, onde com prazer revivi... a nossa história, nossas raízes, nossa cultura, que constituem o maior patrimônio de um povo..." 14/07/1992.
Plínio Pereira Goulart. Rio de Janeiro - RJ.

"Queridos amigos,
É com muito carinho que vimos até vocês, agradecer-lhes a gentileza em nos enviar o "Trem da História".
Apreciamos muito toda a matéria publicada... 01/09/92"
Amauri Capuzzo e família - Araraquara - SP

ERRATA

A coluna ARAXÁ AGRADECE do TREM DA HISTÓRIA número 05 omitiu o nome de Almerinda Lovelina França, uma das pioneiras, em Araxá, na arte de fazer doces.

Também nessa edição, na matéria sobre os "Imigrantes", especialmente os portugueses, foram esquecidos os nomes de Abílio Coelho, carpinteiro que aqui chegou em 1.916 e Teresa Gonçalves, hoje comerciante, aqui radicada desde 1.963.

PREFEITURA MUNICIPAL
É ARAXÁ TOTAL

EXPEDIENTE

FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON
BARRETO DE ARAXÁ

Praça Arthur Bernardes, 10
Fone 661-1033 - Ramal 235, 236 e 237

Presidência:

Fernando Braga de Araújo

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO
HISTÓRICO

Glaura Teixeira Nogueira Lima
Rossina Spinosa Montandon
Maria Trindade C. Rezende Goulart

MUSEU MUNICIPAL DONA BEJA

Bernadete de L. Rezende Teixeira

MUSEU SACRO DA IGREJA
DE SÃO SEBASTIÃO

Jornalista Responsável:

Elaine Denise Oliveira - DRT/DF 2089/80

Revisão:

Antônia Verçosa

Capa: Vista aérea de Araxá. 1950. Fotografia doada pela Família Augusto Eduardo Montandon.

NOSSO FOLCLORE



Chegada de Dom José Gaspar a Araxá, após ser nomeado Bispo de Barca. No carro, em pé: D. José Gaspar, Fausto AMM (prefeito) e o Juiz de Direito, Dr. Orônio Dutra. Sentados: Pe. Antônio Marzagaglia e Jason de Oliveira. 1935. (Doação de Alice Gianni Oliani).

Para a concretização deste projeto contamos com a colaboração da Prefeitura Municipal de Araxá e da Viação Andrade Ltda.

DOAÇÕES (I)

Registramos a doação de uma série de 25 fotografias que retratam o primeiro pontifical de Dom José Gaspar de Afonseca e Silva, datadas de 04/05/1935 e o "Elogio Fúnebre" - pronunciamento de Dom Paulo de Tarso Campos (crião Bispo de Campinas) a Dom José Gaspar - 1943.

Agradecemos à leitora do TREM DA HISTÓRIA, Alice Gianni Oliani, que nos cedeu esses documentos. Alice residiu em Araxá, entre 1930 e 1940, junto com seus pais Emmanuel Gianni (engenheiro civil) e Demia Orzali Gianni e, hoje, reside em São Paulo.

DOAÇÕES (II)

Recebemos também a doação de uma fotografia da Família Francisco Porfírio Alvarez Machado e Áurea de Castro Botelho, datada, aproximadamente de 1942. A fotografia foi cedida por Carmita, filha de Dulce Porfírio Botelho e residente em Belo Horizonte.

Outra fotografia doada é a de um grupo de motoqueiros, perfilados no jardim da avenida Antonio Carlos, em 1938. A foto pertencia, até então, a Ana Malvina Leitão Barreto.

BANCO DO BRASIL - 1942/1992

No período entre 14 e 31 de julho de 1992, o Departamento de Patrimônio Histórico participou da abertura das comemorações do cinquentenário da agência local do Banco do Brasil com a mostra "Banco do Brasil: 1942/1992". Através de panfletos e fotografias, foi retratada a década de 40 com as transformações econômicas, políticas, sociais e culturais. Na oportunidade, a história do Banco do Brasil também foi revivida numa retrospectiva desde a implantação da agência até a atual administração.

ESTÁGIO

Efetivando o intercâmbio entre o Departamento de Patrimônio Histórico da Fundação Cultural Calmon Barreto e o Departamento de Estudos Sociais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araxá, através do Professor Fábio Vasconcelos, desde o dia 02 de julho, contamos com a presença de alunos do Curso de História em nossa equipe de trabalho.

Como estagiários, os estudantes estão tendo a oportunidade de pesquisar e conhecer a documentação referente à História de Araxá dentro das diversas atividades de pesquisa aqui desenvolvidas.

A estudante do 4º período de História, Ana Quétura Coelho Passoni, participou também deste número do TREM DA HISTÓRIA.



Os motoqueiros 1938-(Doação de Anite Leitão)

No mês de agosto, quando se comemora a data nacional do folclore, o TREM DA HISTÓRIA destaca uma antiga manifestação da cultura popular em nossa região: a Folia de Santos Reis.

O Levantamento de Grupos Folclóricos é um projeto que vem sendo desenvolvido, desde 1989, pelo Departamento de Patrimônio Histórico (DPH) da Fundação Cultural Calmon Barreto de Araxá. Esse projeto visa ao cadastramento de grupos como: Folia de Santos Reis, Folia de São João, Congado, Mocambique e outros.

Até o momento, já foram entrevistados 42 capitães de Folia de Santos Reis, num trabalho executado pelo radialista e cordelista Joaquim Antônio Côrtes (Nhô Quim), sob a orientação da historiadora Glaura Teixeira Nogueira Lima, responsável pelo DPH.

O questionário aplicado identifica a origem, os objetivos e a composição de cada folia, de forma bem detalhada.

CARACTERÍSTICAS COMUNS

A pesquisa sobre Folia de Santos Reis comprova a existência dessa manifestação da cultura popular em nossa região, há aproximadamente 100 anos.

A Folia de Santos Reis, do Capitão Vicente Mota (83 anos), há 68 anos nesta função, é considerada uma das mais antigas.

Ele recebeu-a de seu avô, Joaquim Eugênio da Silva, em 1924, que a criou (em data desconhecida) na Fazenda Potreiro, município de Perdizes.

Em 1924, Vicente Mota passou a guiar a folia na mesma região, até 1977, quando se transferiu para Araxá, onde ainda exerce a mesma função.

Outra Folia de Reis, incluída entre as mais antigas, é a do Capitão José da Costa Pereira, criada em 1925, na Fazenda Tamanduá, de Lázaro Vaz, no município de Perdizes. Por lá atuou até 1935, quando se transferiu para Araxá ampliando o grupo entre familiares e amigos.

A pesquisa constatou várias características comuns às Folia de Santos Reis. O número de figurantes varia

de 9 a 14 membros sendo indispensáveis as atuações de capitão, alferes e mais 6 componentes que interpretam da 1.ª à 6.ª voz.

Os instrumentos utilizados são viola, violão, cavaquinho, caixa, acordeom, pandeiro, bandolim, cuica, ganzá e chocalho.

A origem também é comum: passada de pai para filho; os objetivos também são iguais: cumprir promessas feitas a Santos Reis, através da passagem de ramos ou coroas e, ainda, arrecadar esmolas que são doadas a entidades religiosas e filantrópicas. A maioria das doações têm sido feitas ao Asilo de Indigentes da Vila Vicentina, localizada à rua São Luiz, número 385 (Centro).

As folias se identificam também quanto à data de apresentação: de 25 de dezembro a 06 de janeiro, e ainda, na tradição de recolher as esmolas encontradas em presépios, montados em residências, entre 01 a 06 de janeiro.

Outro ponto comum entre as folias ocorre no encontro de todas elas quando seus integrantes fazem uma saudação e beijam as bandeiras.

ATRAÇÃO ESPECIAL

Sempre muito coloridas, as bandeiras são confeccionadas em tela de algodão, medindo de 50 a 60 cm de largura por 80 a 90 cm de comprimento, presas à um suporte de madeira que varia de 96 cm a 1,40 m.

As pinturas nas bandeiras seguem os mesmos temas: Menino Jesus, Nossa Senhora, São José, Reis Magos, Anjo Gabriel, pastores, a pomba que simboliza o Espírito Santo, a "estrela do oriente", e animais (ovelhas, camelos, gambá, galo, boi e outros distribuídos no interior e exterior de uma gruta).

As bandeiras são uma atração especial das Folia de Santos Reis sempre despertando muita atenção. Geralmente, essas bandeiras são enfeitadas com flores artificiais, fitas de várias cores, notas (cédulas) e fotos. Algumas trazem impressas mensagens como: "Gloria in Excelsis Deo", "Santos Reis nos Proteja" e outras.

A HISTÓRIA COMO ELA É

ANNA JACINTHA DE SÃO JOSÉ

De acordo com as pesquisas realizadas pelo Departamento de Patrimônio Histórico da Fundação Cultural Calmon Barreto, obtivemos os seguintes dados sobre Anna Jacinta de São José:

Nascida em Formiga, Minas Gerais, em 1800, era filha natural de Maria Bernarda dos Santos e teve um irmão chamado Francisco Antônio Rodrigues.

Sobre sua infância e adolescência e sua participação no retorno do Triângulo Mineiro a Minas Gerais, que teria ocorrido durante essa fase, não existem provas documentais conhecidas.

A primeira referência a Anna Jacinta, em Araxá, data de 1819, no registro de batismo de sua filha natural Tereza Tomázia de Jesus, na igreja Matriz de São Domingos. Esta filha foi mais tarde, legitimada por Francisco José da Silva, através de uma escritura lavrada em Cartório no ano de 1831.

Solteira, Anna Jacinta teve uma segunda filha, Joana de Deus de São José, que nasceu em 1838 e foi batizada no mesmo ano.

Levando-se em consideração sua condição de mulher solteira e mães de duas filhas, fato incomum para os padrões morais então vigentes, tudo indica que Anna Jacinta de São José alcançou uma posição de destaque na sociedade local. Prova disto é o fato de as filhas terem contraído matrimônio com pessoas influentes.

Tereza Tomázia de Jesus foi casada com Joaquim Ribeiro da Silva e teve 06 filhos: Theodora Fortunata da Silva (casada com Fortunato José da Silva Botelho - líder político em Araxá), Joaquim Ribeiro da Silva, Francisco Ribeiro da Silva, Saturnino Ribeiro, José Ribeiro da Silva e Antonio Ribeiro da Silva.

Joana de Deus de São José foi casada com Clementino Martins Borges e teve os seguintes filhos: Haideé, Mercedes, Ester, João Clemente, Amaziles e "Nhonhô".

Anna Jacinta de São José construiu, por volta de 1830 um sobrado situado na Praça matriz, local onde se situavam algumas das principais edificações da vila.

Sobre a Chácara do Jatobá não existe confirmação de que tenha sido possuidora de uma propriedade com esse nome, mas a partir de 1873 começaram aparecer

escrituras de compra e venda referentes a uma "chácara da Beja", na Sesmaria do Bebedouro, próxima à Araxá.

Anna Jacinta de São José foi madrinha e também proprietária de escravos dos quais são conhecidos nomes como: Fausta, Maria, Virgínia e Paulina.

Em relação a sua participação nos movimentos políticos locais mais importantes, podemos ligar seu nome à Revolução de 1842, na disputa pelo poder entre liberais e conservadores, através de documento por ela enviado à Câmara Municipal de Araxá.

Por ocasião desse episódio os liberais envolvidos foram processados e, nos depoimentos prestados à justiça, citaram o "Retiro de Anna Jacinta de São José", a seis léguas de distância, como um local por onde os revoltosos passaram em direção à Vila do Araxá.

Anna Jacinta mudou-se para Bagagem durante a corrida em busca de diamantes, em meados do século XIX, tendo lá iniciado, por ocasião da morte de sua neta Theodora Fortunata, um processo de herança contra o marido da mesma, Fortunato José da Silva Botelho.

Desse período em diante constam, também, uma solicitação do ressarcimento do dinheiro por ela empregado na construção da ponte sobre o Rio Bagagem (1873), a escritura de compra e venda do sobrado de Araxá e da escrava Paulina (1864), a cópia do seu testamento (1869) e a certidão do inventário realizado após sua morte ocorrida em 1874, em Bagagem, atual Estrela do Sul - Minas Gerais.

1 - Fontes Primárias:

- Arquivo MDB (Fundação Cultural Calmon Barreto/Departamento de Patrimônio Histórico)
- Arquivo da Igreja Matriz de São Domingos.
- Cartório do 1.º Ofício de Notas (Araxá).
- Secretaria de Juízo da 1.ª Vara (Araxá)

2 - Fontes Secundárias:

- ALMEIDA BARBOSA, Waldemar de. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas. Promoção da Família Editora. Belo Horizonte, 1971.

- SAINT-HILAIRE, Auguste de. Viagem às Nascentes do Rio São Francisco. Editora Itatiaia. Belo Horizonte 1975.

Música Sertaneja e Literatura de Cordel

A música sertaneja e a literatura de cordel em Araxá estarão sempre vinculadas a uma pessoa: Joaquim Antônio Côrtes, mais conhecido como Nhô Quim. Este homem simples há muito vem divulgando, incansavelmente, estas duas manifestações da nossa cultura popular.

Tendo exercido várias profissões foi, entretanto, como radialista que mais se firmou e, recentemente, completou 30 anos nesta atividade sendo o precursor de programas de músicas sertanejas, como o "Rancho do Nhô Quim", em 1958, na antiga Rádio Operária.

Joaquim Antônio Côrtes, nasceu na Fazenda Morro Alto, Município de Ibiá, em 1932, residindo nesta localidade até aos 12 anos. Temperamento muito versátil, exerceu várias profissões, entre elas: fazendeiro, mascate, professor rural, dentista prático, comerciante, pequeno industrial (fabricante de balas, pirulitos, sabão e velas), fotógrafo, funcionário público e outras. Sempre muito esforçado procurou se aperfeiçoar através de vários cursos.

Filho de Isaura Côrtes de Ávila e Agenor Joaquim de Ávila, teve em seu pai um grande incentivador. Atuou como dentista prático de 1951 a 1954, tendo recebido orientações do Doutor José Custódio Rezende. Na época em que exercia essa profissão nas localidades de Brejo Bonito, Jacu, Santa Juliana e Argemita fazia as viagens numa moto CZ, de fabricação tcheca. Nesses percursos começou a encontrar, na natureza, inspiração para seus primeiros poemas, muitos deles também musicados e agrupados em um livretinho publicado em 1958 com o título: "Versos Sertanejos", onde presta homenagens à amigos, à cidade de Araxá e à Rádio Operária.

TRAJETÓRIA NO RÁDIO

Apesar de seu ecletismo Joaquim Antônio Côrtes se encontrou realmente, na produção de programas radiofônicos, sempre divulgando a música sertaneja e a literatura de cordel.

Em 1956, começou a trabalhar na Rádio Imbiara declamando seus próprios poemas. Em 58 transferiu-se para a Rádio Operária e passou a ter seu próprio programa: "O Rancho de Nhô Quim", considerado pioneiro no gênero. Foi o primeiro programa sertanejo iniciado no nosso rádio, comenta com orgulho Nhô Quim. Ainda em 58, criou a Associação dos Artistas Sertanejos de Araxá.

Com a transferência da Rádio Operária para Ituiutaba, em 1963, Nhô Quim passou a fixar residência naquela cidade permanecendo lá até 1982. Neste período atuou em diversas emissoras, entre elas Rádio Canela, Rádio Platina, "Palácio do Rádio Tijucano", Rádio Difusora, onde permaneceu por 12 anos e 3 meses seguidos, tendo seus programas altos índices de audiência.

Sua retomada ao rádio araxense se deu a 3 de abril de 1987, ingressando na Rádio Imbiara e produzindo os programas "Coisa Nossa" e "Sertanejo Especial". A partir de 88, lançou "O Rancho Tradicional do Nhô Quim", "Rancho Moderno", "Alvorada Sertaneja", "Retrato do Meu Sertão" e "Tarde Sertaneja". Em dias alternados os

programas apresentavam quadros como: "A hora do poema", "O encontro dos compadres", "A história que a moda conta" e outros.

Durante o período em que produziu estes programas, líderes em audiência, Nhô Quim recebia inúmeras correspondências do país e do exterior, tais como: Cuba, França, África do Sul e outros.

Nhô Quim registra agradecimentos às empresas que patrocinaram seus programas, entre elas a Casa França que custeou vários: "Sem a ajuda dos patrocinadores seria impossível produzir os programas", enfatiza o cordelista araxense.

Joaquim Antônio Côrtes sempre colaborou com poemas de sua autoria para programas radiofônicos e publicações de diversos tipos, entre eles: "Terra dos Pinheirais - Rádio Clube Paranaense de Curitiba-PR", "Eu de Cá, Você de Lá - Rádio Nacional AM Brasília-DF", "Aquarela Brasileira - Rádio Globo-SP". Colaborou também com as rádios Canela, Platina e Difusora de Ituiutaba; Sete Colinas, de Uberaba; e com os jornais "O Mensageiro", de Bom Sucesso-MG; "Amizade", Volta Redonda-RJ; "Correio de Araxá", "Jornal das Geraes", "O Tempo", "Informativo da ASPRA", "Integrando", publicação da Prefeitura Municipal de Araxá, "Jornal de Luz" e outros.

O CORDELISTA

A inspiração para escrever Nhô Quim encontrou, inicialmente, na natureza. Depois ele foi se interessando pelos temas políticos, sociais e religiosos.

A primeira publicação, "Versos Sertanejos", datada de 1958, foi prefaciada pela dupla "Nhô Zeca e Taperá - os professores do ritmo Sertanejo": "Nossa dupla só apresenta letras e músicas de Nhô Quim, sendo seus versos e suas músicas bem apreciadas pelo público. Ele é um dos poucos poetas do Estado Montanhês que escreve versos com sentimento todo nosso", exaltam os prefaciadores.

Em "Versos Sertanejos" - publicação composta de 14 poemas - vários são dedicados a amigos, entre eles: Luiz Di Mambro, Olavo Drummond, Capitão Furtado, Nhô Bernardino (da Rádio Difusora de Uberaba), Wander Castro Alves, às duplas sertanejas "Nhô Zeca e Taperá", "Gaúcho e Rancheiro", e "Mineiro e Mineirinho".

Segundo Joaquim Côrtes, foi na década de 80 que ele expandiu sua produção na literatura de cordel. "O apoio do Doutor José Custódio Rezende, pai do doutor Deusdeth, da Rádio Imbiara, foi fundamental. Quando escrevi meu trabalho sobre Dona Bêja mostrei a ele e depois ele me sugeriu que eu lesse o livro do Agripa Vasconcelos e fizesse um trabalho mais completo. Então, o livretinho - Dona Bêja, a flor da terra dos Arachás - publicado em 1985, contou com o incentivo do Doutor Custódio e as informações do Agripa", conta Nhô Quim.

No Alto Paranaíba,
Araxá é jóia incrustada
Em cujo folclore existe
Uma criatura falada
Anna Jacintha de São José

A Dona Bêja afamada...

Em 1986, publicou o terceiro livretinho intitulado: "Histórias e Poesias das Geraes", igualmente, como os anteriores teve ótima vendagem, principalmente entre os turistas. Lembra o autor que, para a publicação desses livretinhos contou com o apoio valioso do ex-vereador Dison Jacob e do Senhor Lázaro Narciso, presidente do Sindicato dos Motoristas.

Joaquim Côrtes possui mais de 200 poemas escritos muitos deles musicados, destacando-se: "Filomena, Esperança, Fé e Graça", "O Parque do Cristo Redentor" e "Porteira do Menino" gravados em fita cassete, com a participação de outros artistas de Araxá e da região para comemorar os 30 anos de sua atuação no rádio.

Entre seus poemas destacam-se aqueles que possuem tema histórico como: "A História de Brasília", "Obrigado Juscelino", que até mereceu agradecimentos do ex-presidente; "Tancredo Neves: a nova república", "Doença, morte e sepultamento de Tancredo Neves", "O Mentor da nova república", "O pacote econômico brasileiro", "O plano Brésler" e outros.

O OUTRAS ATIVIDADES

Muito versátil e dinâmico, Joaquim Antônio Côrtes participou também de uma gama de outras atividades, entre elas a criação de Araxá Ciclo Clube, na década de 50, e realizou a "Jornada Ciclística da Fé", de Araxá à Água Suja, num trajeto de 300 Km. Da primeira viagem participaram apenas 3 pessoas, já da segunda 17 pessoas.

Ocupou o cargo de chefe do escritório da 28.ª COP - Circunscrição de Obras Públicas, ligada à Secretaria das Comunicações de Minas Gerais, e encarregado do PIR 31-Posto Interno Regional da Cooperativa dos Servidores DER/MG, ambos em Ituiutaba.

Foi um dos fundadores da ASPRA - Associação dos Servidores da Prefeitura Municipal de Araxá, fazendo parte da diretoria da mesma.

Desde 1983 é servidor público municipal tendo trabalhado no Parque do Cristo, Cooperativa dos Servidores Municipais, Museu Dona Bêja, Fundação Cultural Calmon Barreto e, atualmente, na Policlínica de Araxá.

Entre suas diferentes atividades incluem-se também: Presidente da Congregação Mariana e Conferência Nossa Senhora D'Abadia da SSVF e representante da Rádio e TV Canção Nova - "Clube do Ouvinte", em Araxá.

Joaquim Antônio Côrtes inclui nos seus planos para o futuro, após a sua aposentadoria, ingressar no radioamadorismo e continuar escrevendo seus poemas.



Vecol - Terraplenagem e Pavimentação Ltda.

Serviços de terraplenagem, pavimentação asfáltica, meios-fios, sarjetas, redes de água potável, água pluvial e esgoto, drenagens, etc.

Av. Amazonas, 665 - CP 133 - Fone: (034) 661-2863 - Araxá



Ferragens e Materiais para Construção

TELEFONE: (034) 661-2027

Rua Dr. Franklin de Castro, 160 - Araxá

Guimarães Auto Posto

Onde você abastece e concorre a 25 litros de combustível a cada 15 dias.

Avenida Amazonas, 20

Fone: 661-4210

Bairro São Geraldo - Araxá



CONSTRUÇÃO CIVIL - INDUSTRIAL - SANEAMENTO

TEL.: (034) 661-1384

RUA SANTOS DUMONT, 205 - ARAXÁ

ARAXA AGRADECE

Dona Maroca

Reconstituir a história de quem dedicou a maior parte da sua vida à comunidade de Araxá de forma abnegada, desprendida e dedicada não deveria ser difícil, se soubéssemos preservar nossa memória.

Muitas horas de pesquisa ouvindo depoimentos de familiares, amigos e colegas de trabalho e, também, buscando documentos que não foram encontrados.

Esta matéria mostrará às novas gerações quem foi Maria de Lourdes Ribeiro, ou melhor, Dona Maroca. Aqueles que a conheciam, certamente a matéria acrescentará outras informações além das conhecidas, como parteira e visitadora sanitária do posto de saúde, onde aplicava BCG e atendia hansenianos, inclusive em seus próprios domicílios.

Por falta de documentação, o texto é fundamentado nos depoimentos das pessoas que conviveram com Dona Maroca.

A escassez de dados não invalida o esforço e mostramos, então, o lado humano daquela mulher alta, esguia, que se vestia discretamente, quase sempre de branco, tinha os cabelos puxados para trás, presos num coque e que usava, infalivelmente, um grande crucifixo pendurado no pescoço.

Na opinião do médico Jorge Feres, que teve o privilégio de conviver com D. Maroca no ambiente de trabalho e, ainda, privar de sua amizade, "O mundo de hoje está precisando de muitas Donas Marocas!"

Entre os demais entrevistados a opinião foi sempre a mesma: bondosa, dedicada, simples, caridosa, humilde, religiosa e eficiente.

MAROCA EM FAMÍLIA

Nascida a 14 de novembro de 1904, Dona Maroca teve mais onze irmãos. Aos doze anos começou a trabalhar com o Doutor Smith em Uberaba, para ajudar a família.

Nunca se casou, porém criou, desde pequena, como filha - Aurorinha - hoje casada, com filhos e residindo em Governador Valadares. Não conseguiu realizar um sonho: ser freira, mas pertencia à Ordem Terceira das Dominicanas.

Na opinião de alguns sobrinhos (que moraram com ela até o casamento) Dona Maroca era também uma pessoa muito especial, mas muito reservada. Aos adjetivos já mencionados sobre Dona Maroca, os familiares acrescentam mais: mulher de palavra firme: "Tia Maroca falou, tava falado, ninguém discutia". É com muita emoção, e até em lágrimas, que ela é lembrada até hoje pela família.

A mensagem póstuma publicada pelos parentes revela toda a admiração pela tia



Dona Maroca

saudosa:

"Não sabemos qual virtude cultivou mais: se a caridade que praticou sem limites, se a Fé que viveu tão intensamente. Que sua memória permaneça entre nós, dando-nos a força e a coragem necessárias para seguir-lhe o exemplo de uma existência vivida na presença de Deus. Nunca desanimou, e sempre, para os momentos mais difíceis guardou uma palavra de incentivo e coragem que nos levava para frente e que, até hoje, é a lembrança moral para as nossas novas lutas."

VIDA PROFISSIONAL

Na sua atividade de parteira Dona Maroca atendeu a várias senhoras de Araxá.

Nas décadas de 30 e 40 não era usual ter os filhos em hospital, segundo Dona Maria Santos Teixeira, que era casada com o Médico Doutor Tibúrcio Teixeira. Ela ressalta ainda: "Maroca era uma mulher que nasceu para servir, não fazia discriminação, não tinha pobre nem rico, preto nem branco, ela não cobrava os partos, cada pessoa pagava como podia, ela era uma santa!"

Por ocasião da morte de Dona Maroca, ocorrida em 1.º de agosto de 1972, Dona Maria Santos Teixeira publicou, no Correio de Araxá, uma crônica da qual transcreveremos um pequeno

trecho:

"Maroca a você que recebeu nas mãos os meus cinco filhos, a você que foi amiga prestimosa, desinteressada e boa, a você enfermeira dedicada e caridosa de minha mãe, o meu eterno obrigada. Que Deus lhe dê um lugar de honra no céu, porque é o que você merece em vista de todo o bem que fez à sua gente, à sua cidade."

Para Dona Celina Chaer Dib, a quem Dona Maroca atendeu em dez dos seus onze partos, ela era uma pessoa muito especial. Além do atendimento profissional ela conviveu intimamente com Dona Maroca que frequentava, com assiduidade, sua casa e a de sua mãe, Dona Rosa.

"A presença dela em nossa casa era quase diária, participando inclusive das refeições. Hoje, quando quero alcançar uma graça eu rezo e peço a ela, em nome da nossa amizade, e sou sempre atendida, declara Dona Celina."

Outro depoimento cheio de emoção e saudade é do médico Doutor Jorge Feres: "Dona Maroca exercia a profissão como um sacerdote. Atendia às pessoas carentes com uma dedicação extrema, se identificando muito com elas. A dedicação dela era ímpar.

Ela impunha muito respeito e todos a admiravam, e adoravam, entretanto, quando Dona Maroca falava, tava falado.

A cidade toda sabe que ela foi parteira. Nos lares mais antigos há sempre alguém que nasceu pelas mãos dela.

Apreendi muito com Dona Maroca no relacionamento com os pacientes, exercendo grande influência na minha carreira profissional. Ela foi minha colega no posto de saúde, também minha amiga, enfatiza Doutor Jorge.

Quando adoeceu, eu fui médico dela, desde a internação até a morte. Já na fase terminal ela presenteou-me com o crucifixo que trazia no peito, como prova de grande afeto, por mim também correspondido. Até o final de minha vida não a esquecerei, e a incluo, diariamente, em minhas orações. Ela é uma pessoa cuja lembrança caminha a meu lado, finaliza o colega, amigo, médico e admirador".

Depoimentos prestados por:

Celina Chaer Dib
Maria Leoni Borges Guimarães
José Ruckert
Maria Auxiliadora Ruckert
Josina Marques Neuppmann
Maria Santos Teixeira
Tereza Parolini
Doutor Milton Tomasovich
Doutor Jorge Feres
Terezinha Santos Rosa
Elione Pinheiro da Silva

VOCÊ PODE GANHAR UM
UNO MILLE O KM

É SÓ ABASTECER MAIS DE 20
LITROS NOS



**VIRGIILIUS
PALACE HOTEL**
Virgilius Palace Hotel

R. Dr. Franklin de Castro, 545 - 38180 - Araxá /
MG - Fone: (034) 661-5000 - Fax: (034) 661-5766
- Telex: 34 1207

**PAPELARIA CENTRAL**
FONE: 661-1900
Rua Mariano de Ávila, 253
ARAXÁ - MG

SOBRE A ORIGEM DAS FAMÍLIAS

Ávila - Villela - Porfírio de Azevedo

Com esta terceira parte encerramos, por enquanto, as nossas pesquisas sobre a Família Ávila. Para melhor compreensão das pessoas que não acompanharam os números anteriores começamos novamente.

Faz-se necessário observar que, nesta pesquisa, seguiu-se apenas a linha que descende diretamente de Antonio Joaquim de Ávila e Anna Rosa Gonçalves. Permanece, em aberto, a possibilidade de realizarmos, no futuro, uma pesquisa sobre a descendência dos seus irmãos José, Theresa e Anna. As datas de nascimentos aqui apresentadas foram calculadas com base nas idades declaradas nos inventários.

Em relação à família Elias Antonio de Ávila cabe anotar que membros da família transferiram suas residências para outros municípios não constando, em Araxá, documentação sobre os mesmos. Também é interessante observar que os membros do mesmo tronco familiar se desdobram constituindo outras conhecidas famílias araxaenses como: Villela e Porfírio de Azevedo.

Uma vez mais solicitamos aos leitores que possuam informações que possam completar nossas pesquisas, que entrem em contato conosco.

JOÃO DE ÁVILA SILVEIRA foi casado com Antonia Maria de Jesus e tiveram os seguintes filhos:

- Antonio Joaquim de Ávila
- José de Ávila
- Theresa
- Anna

ANTONIO JOAQUIM DE ÁVILA foi casado em primeiras núpcias com Dona Maria Joaquina das Neves. Em segundas núpcias com Anna Rosa Gonçalves e tiveram:

F1 - Elias Antonio de Ávila

ELIAS ANTONIO DE ÁVILA foi casado com Francisca de Paula e Silva e tiveram os seguintes filhos:

F1 - MARIA DO CARMO DE ÁVILA foi casada com Albino Vieira de Paiva e tiveram os seguintes filhos:

- 1 - Maria Felizarda de Paiva
- 2 - Carolina Ubaldina de Paiva casada com Balduino Afonso da Silva
- 3 - Eduardo Adeodato de Paiva
- 4 - Lázara Maria da Abadia

F2 - ANNA ANTÔNIA DE ÁVILA VILLELA foi casada com Urbano de Andrade Villela e tiveram os seguintes filhos:

- 1 - Natalina Villela (1881) - solteira
- 2 - Antenor Villela (1883) casado com Maria Elisa de Castro Villela (Marieta) e tiveram os seguintes filhos: Urbano, Tomas, Sara, Elisa, Elena, Saulo, André, Raimundo Castro Villela.
- 3 - Cristóvão Villela (1885) casado com Antonieta Machado Villela e tiveram os seguintes filhos: Ewalde, Esaú e Edewalde Machado Villela.
- 4 - Maria Villela (1889) - solteira
- 5 - Inês Villela (1890) casada com Velusiano de Paiva Lemos e tiveram os seguintes filhos: Natal, Nocé, Iairo, Tobias, Isac, José, Suzana, Maria Celeste, Inês, Madalena, Maria Anunciação, Lucília e Velusiano.

6 - João Villela (1891) casado com Semíramis Pires e tiveram os seguintes filhos: Terezinha, Paulo, Maria



Maria das Dores de Ávila e Joaquim Antônio da Silva (Século XIX)

Helena e Sebastião.

7 - Raul Villela (1892) casado com Guiomar da Silva Villela e tiveram os seguintes filhos: Samuel Raul, Saul, Alaor, Urbano, Walter, Lázaro, José, Comélia, Maria Madalena, Maria José, Ana Antônia, Guiomar e Terezinha Villela.

8 - Cleto Villela (1893) - solteiro

9 - Paulo Villela (1895) - solteiro

10 - Andrea Villela (1897) casada com Albertino Teixeira e tiveram os seguintes filhos: Francisco, Sebastião, Alande Villela Teixeira.

11 - José Villela (1899) - solteiro

F3 - MARIA DAS DORES DE ÁVILA (1851) casada com Joaquim Antonio da Silva e tiveram:

1 - Maria Dolores de Ávila Azevedo casada com Elias Porfírio de Azevedo e tiveram os seguintes filhos: Padre Alaor, Mário, Araceli, Lamartine, Apulchro, Renato, Genaro, Jarbas, Cecília, Domingos Gusmão, Joaquim Ewandinack Porfírio de Azevedo.

F4 - MISAEEL FERREIRA DE ÁVILA - solteiro

F5 - ANANIAS DE ÁVILA casado com Zulmira Leopoldina de Resende e Ávila e não tiveram filhos.

Fontes:

- Cartório de 1.º Ofício de Notas de Araxá
- Secretaria de Juízo da 1.ª Vara de Araxá
- Depoimentos: Comélia Villela de Azevedo, Cecília Beatriz Pereira Rosa, Semíramis Pires

- Fotografias cedidas por Maria Alice Porfírio de Moraes



Família Porfírio de Azevedo. Em pé, da esquerda para a direita: Domingos de Gusmão, Doralice Afonso, Mário, Maria Dolores, Elias, Cecília, José Rubens, José Pereira Borges, Apulchro. Sentados, da esquerda para a direita: Araceli, Lamartine, Pe. Alaor, Joaquim Ewandinack, Genaro. No chão, Jarbas.

O Coelhoão é o maior barato!



ABERTO AOS DOMINGOS ATÉ ÀS 12:00 HS

MEC

LIVRARIA ESCOLAR

RUA CAPITÃO JOSÉ PORFÍRIO, 84 - TEL: (034) 661-5425

FRAÇA DR. AYPRES MANEIRA, 925 - TEL: (034) 661-5869

ARAXÁ - MINAS GERAIS



AM 1.170 KHZ - FM 94,5 MHZ

A Frequência da Qualidade